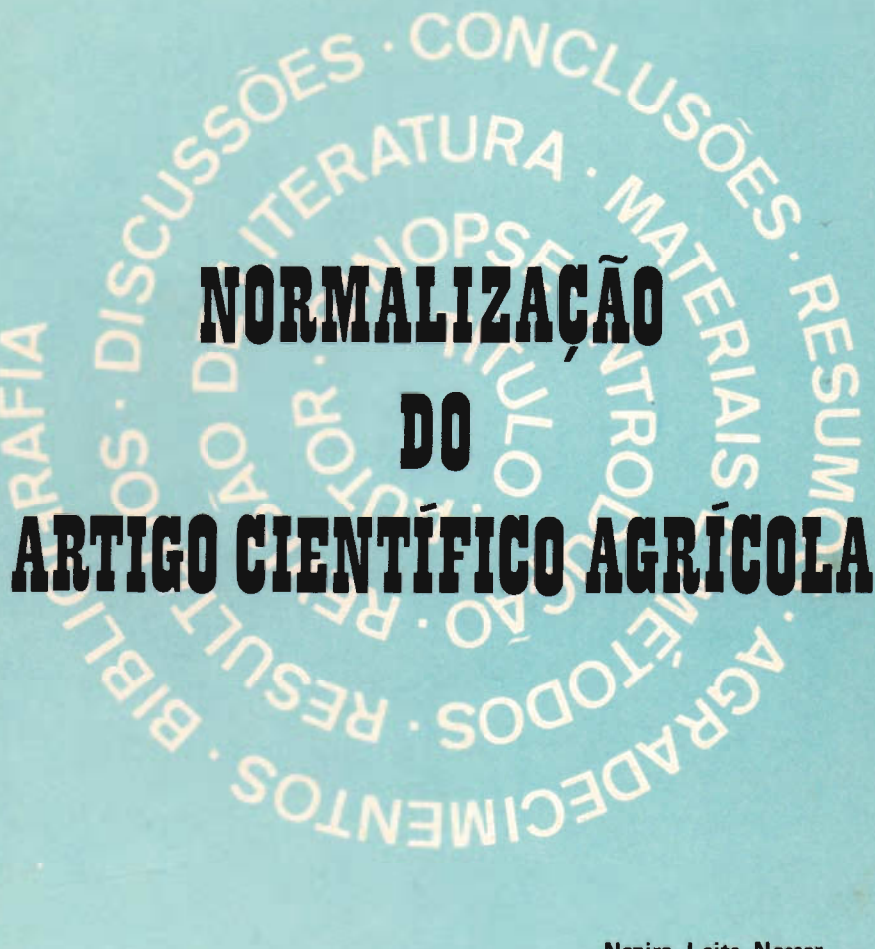
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE
IPEAN



NORMALIZAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO AGRÍCOLA

Nazira Leite Nassar
Bibliotecária

BELÉM – PARÁ – BRASIL
1973

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE

IPEAN

NORMALIZAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO AGRÍCOLA

Nazira Leite Nassar

Bibliotecária

BELÉM – PARÁ – BRASIL

1973

Nassar, Nazira Leite

Normalização do artigo científico agrícola. Belém, Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte, 1973. 34 p. 22 cm.

1 — Documentação, Padronização da. I. Brasil. Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte. II. Título.

CDD: 389.6
CDU: 389.6: 002

A P R E S E N T A Ç Ã O

Escrever um artigo científico requer uma boa programação. Os dados coletados devem ser ordenados, classificados, combinados e selecionados. Exigindo uma racionalização de estrutura lógica de apresentação para a perfeita e fácil compreensão, permitindo ao leitor, julgar com exatidão e confiança o mesmo.

Na América Latina, a tecnologia da informação científica e técnica, das ciências agrícolas, é um problema fundamental, particularmente no que se refere ao aperfeiçoamento e normalização da documentação.

Devido principalmente, ao número cada vez maior de publicações científicas, é necessário estabelecer normas aplicáveis aos artigos científicos destinados a publicação a fim de facilitar o intercambio aos homens de ciência de todo o mundo. Provocando a aceleração da classificação do documento científico, proporcionando maior utilidade às in

formações e evitando enormes gastos dos centros de documentação.

É, pois, com o espírito de cooperação que expondo e recopilando normas, espera-se de algum modo, facilitar a tarefa do pesquisador em concatenar suas idéias e transmitir com exatidão, clareza e concisão o resultado de suas pesquisas.

C O N T E Ú D O

Pag.

1 - ESTRUTURA DO ARTIGO 1

1.1 - TÍTULO 3
1.2 - AUTOR 4
1.3 - SINOPSE 5
1.4 - INTRODUÇÃO 6
1.5 - REVISÃO DE LITERATURA 6
1.6 - MATERIAIS E MÉTODOS 8
1.7 - RESULTADOS 9
1.8 - DISCUSSÃO 11
1.9 - CONCLUSÕES 12
1.10- RESUMO 12
1.11- AGRADECIMENTOS 13
1.12- BIBLIOGRAFIAS 13

1.12.1 - LIVROS E FOLHETOS 14
1.12.2 - PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS 22
1.12.3 - PUBLICAÇÕES EM SÉRIE 23
1.12.4 - TESES 25
1.12.5 - CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES 26
1.12.6 - SEPARATAS 27
1.12.7 - ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA 27

2 - MÉTODO DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA 29

3 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 32

CDU: 389.6:002

NORMALIZAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO AGRÍCOLA

SINOPSE: Interesse da estrutura do artigo científico, recomendando um esquema e analisando cada um de seus itens. Expõe as principais regras de citações bibliográficas. Cita dois métodos de numeração progressiva.

1 – ESTRUTURA DO ARTIGO

Quando o pesquisador está decidido a escrever um artigo e ainda não tem um plano preparado, sente-se indeciso, incapaz de saber como começar seu trabalho, sem poder encadear suas idéias. Entretanto, se já possui um esquema, sua tarefa é mais fácil e concreta.

Devido a complexidade do artigo científico não existe uma estrutura fixa. Esta varia de conformidade com as necessidades do tema, da preferência do autor e da política editorial da revista. Não é possível recomendar uma fórmula que permita uniformizar todos os artigos técnicos-científicos,

de acordo com uma estrutura única, invariável, rígida.

O esquema apresentado, a seguir, preenche os requisitos indispensáveis para quase todos os tipos de trabalhos científicos:

1 - Título
2 - Autor
3 - Sinopse
4 - Introdução
5 - Revisão de Literatura
6 - Materiais e Métodos
7 - Resultados
8 - Discussão
9 - Conclusões
10 - Resumo
11 - Agradecimentos
12 - Bibliografia

Este esquema por ser bem flexível possibilita em caso de artigo muito extenso serem agregados apêndices, índices, etc. Tratando-se de artigos curtos, reunir duas ou três partes em uma ou, até mesmo, suprimir as que se tornarem desnecessárias. Em alguns casos, os encabeçamentos relacionados diretamente com a matéria tornam-se mais adequados.

Deve-se entender, que a grande finalidade de se estabelecer uma estrutura sistemática e lógica é facilitar ao autor a comunicação dos resultados de suas investigações numa forma apropriada que reflita conhecimentos sólidos e capacidade de análise, utilizando uma linguagem objetiva, clara e concisa.

Devem ser eliminados do texto as frases e adjetivos supérfluos, as explicações inúteis e a documentação excessiva.

1.1 – TÍTULO

O título tem por finalidade atrair a atenção do leitor e persuadí-lo a ler o artigo. Por isto, é aconselhável que se reflita bem ao fazer essa escolha.

O título deve ser descritível, conciso, exato e agradável. Ser suficientemente completo para indicar o problema que se investiga e a matéria a que se refere. Deve indicar o conteúdo do artigo de maneira suficientemente explícita e precisa para que apresente um interesse prático na lista dos títulos e para a indexação e a codificação com vistas ao armazenamento e a recuperação da informação.

No título de um artigo científico convém dar o nome científico das plantas, dos insetos, dos fungos, etc. de que trata, a menos que o nome vulgar seja muito conhecido e de uso em vários países. Entretanto, não devem ser incluídas fórmulas químicas. É comum o emprego de subtítulos com a finalidade de prestar informações complementares. Entretanto, seu uso não deve constituir um abuso. O mais

indicado é escolher um título que se complete a si mesmo.

1.2 – AUTOR

Quando o artigo é de autoria de mais de uma pessoa, a indicação de seus nomes vem segundo a importância de sua contribuição à pesquisa e, não, em ordem alfabética ou hierárquica.

O primeiro autor é aquele que realmente foi o líder do projeto e executou o trabalho.

É comum incluir como autor, todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuiram para a execução do trabalho. Essa política não é muito aconselhável. Deve-se entender por autor somente aqueles que participaram diretamente no planejamento, execução e interpretação do trabalho. Para os demais integrantes da equipe, que colaboraram com ajuda material, apoio moral ou com idéias, basta uma nota de agradecimento ou de reconhecimento.

Se o chefe de um setor dá idéias ou estimula a execução de um trabalho, mas não tenha participado diretamente na execução do mesmo não deve ser citado como autor. Bem como, aqueles que ajudaram a planejar o experimento ou fizeram análises parciais. A eles também é suficiente uma nota de

agradecimento. Entretanto, o técnico que teve à seu cargo as observações contínuas de campo deve ser incluido como autor.

A indicação do cargo que ocupa ou que ocupava, quando foi executado o experimento, como o nome e sede das respectivas instituições deve ser dada em chamada de pé de página. Essas chamadas se indicam com asterisco para evitar confusão com outras chamadas no texto do artigo e que aparecem em número arábico.

1.3 - SINOPSE

A sinopse deve ser uma síntese de todo o artigo e inteligível por si mesmo. Deve dar um esboço suscinto, mas explícito do conteúdo e das conclusões do artigo, mencionado toda nova informação que figure nele.

Quando a sinopse apresenta resultados experimentais deverá mencionar o método empregado. Tratando-se de métodos novos, tem que indicar os princípios básicos, seu campo de aplicação e o grau de exatidão dos resultados.

Embora o tamanho varie segundo o tema e outros fatores, sua extensão não deve exceder de duzentos a duzentas e cinquenta palavras. O Biologi

cal Abstracts sugere que deve compreender 3% do artigo.

1.4 - INTRODUÇÃO

A introdução serve para fornecer ao leitor os antecedentes do estudo realizado.

É um breve apanhado de dados onde o autor justifica, define, limita a investigação e o porque da execução do trabalho.

A introdução deve esclarecer os seguintes pontos (13):

- A natureza e a importância do problema.
- A relação básica que tem com outros estudos sobre o mesmo tema.
- Objetivos do estudo.
- Informação importante que se esperava obter com a investigação.
- Esclarecimentos em termos gerais dos processos usados, lugar onde se efetuou a investigação e tempo de duração.

1.5 - REVISÃO DE LITERATURA

Trata de mostrar as experiências, os métodos e as conclusões obtidas por pesquisadores prece

dentes.

Era costume dar, no começo de um artigo científico, uma resenha histórica completa da literatura publicada sobre o tema. O extraordinário aumento da atividade científica dando lugar a uma massa fabulosa de publicações, em todos os idiomas, onde o investigador sobrecarregado com o seu trabalho não tem tempo livre, necessário para ler e observar mesmo aqueles artigos ligados a sua própria especialização, provocou a tendência atual de limitar a revisão de literatura às contribuições mais importantes e relacionadas diretamente com o tema do artigo, dando ênfase as mais recentes.

As citações textuais de frases de outros autores também vem desaparecendo no artigo científico.

Quanto as citações de referências no texto, deve ser seguida a prática editorial adotada pela revista a qual se envia o artigo. Para alguns o único método prático é dar o nome do autor, seguido entre parêntesis pelo ano da publicação. Por exemplo: Santos (1968). Outros defendem a clareza e simplicidade do método de dar seguido do nome do autor, ou ao final da oração um número. Por exemplo: Bentes (9). Ambos são métodos aceitáveis, entretanto o segundo exemplo é o mais recomendável e

simplifica a referência.

Na ordenação da literatura citada, a aceitação de ordená-la por ordem alfabética de autor é quase que unânime. São poucas as revistas que ainda dão as citações na ordem numérica em que aparece as referências no texto.

1.6 – MATERIAIS E MÉTODOS

Uma investigação científica só merece crédito quando comprovada a segurança dos processos usados e a exatidão das observações feitas.

É indispensável uma análise dos materiais não só qualitativa como quantitativa. A descrição dos métodos usados deve ser concisa, mas suficiente para possibilitar a outros pesquisadores repetir a investigação. É necessário dizer que variedade de planta se utilizou, que produto, que animal, o aparelho onde se efetuou o experimento, o desenho experimental, que técnicas foram utilizadas, os detalhes do tratamento usado, etc. Dando-se ênfase nas explicações do que seja novo, original, ou signifique modificação importante à técnica ou equipamento descrito.

Quando se fala em "Materiais", deve ser considerado a palavra em seu sentido amplo. Assim,

por materiais se entende os animais, os produtos químicos, os aparelhos, as variedades de plantas, as condições climáticas da área, os solos, o equipamento de laboratório, a área geográfica, etc. Igualmente por "Métodos" se entende o desenho experimental, as técnicas de laboratório, os processos técnicos a que foram submetidos os produtos, etc.

É aconselhável o uso do desenho ou fotografia quando simplifique a descrição de um aparelho, a explicação de um processo ou do desenho experimental.

Se for seguida uma descrição objetiva, concisa e completa, permitira ao leitor entender o experimento, interpretar os resultados e julgar sua validez.

1.7 – RESULTADOS

É a parte mais importante do artigo, todos os demais ítens tem por função facilitar a compreensão ou a interpretação dos Resultados. Com razão diz Gorbitz (6): "Se a descrição dos processamentos é o corpo do informe, o resultado é o coração".

Todos os feitos devem ser descritos, não só os positivos como os negativos, mas unicamente os que sejam relevantes e cuja análise tenha sido

possível interpretar corretamente. A exposição deve ser em ordem lógica, agrupando convenientemente os diversos resultados.

É nesta parte que se especifica os resultados estatísticos dos dados obtidos, que devem ser analisados e apresentados estatísticamente, de tal modo, que possam ser captados e utilizados por outros investigadores.

A apresentação dos resultados em forma de gráficos ou quadros estatísticos economiza explicações no texto, sendo preferível dar vários quadros simples a um muito extenso e complexo. Os dados mais importantes que aparecerem no quadro, devem ser resumidos e descritos no texto.

Os quadros são numerados com algarismos arábicos, em ordem consecutiva em que forem aparecendo no trabalho e levam como título uma legenda explicativa.

Exemplo: QUADRO 1. - Análise de solos em florestas tropicais.

Os gráficos, fotografias, mapas ou desenhos deverão ser apresentados sob a denominação única de figura (Fig.), devendo, também, virem de conformidade com a ordem em que aparecer a referencia

no texto. Sendo que a legenda explicativa das ilustrações é colocada abaixo da respectiva figura.

Exemplo: Fig. 1. Plantas cítricas atacadas pelo fungo.

1.8 - DISCUSSÃO

É na apresentação da discussão onde se aprecia a capacidade de análise do investigador, sua habilidade de relacionar os fatos experimentais e chegar a conclusões válidas.

É nesta parte onde deverá ser feita a comparação entre os resultados obtidos pelo autor e os alcançados por outros investigadores. Entretanto, essa análise deverá ser feita com cautela numa descrição meticulosa e conscienciosa. Indicando o significado dos feitos, as causas, seus efeitos e suas teorias.

Alguns autores costumam associar a apresentação dos resultados com a discussão dos mesmos. Para o pesquisador que possui vivência no assunto e sabe redigir com clareza, essa prática é aceitável, mas, para o principiante, esse método resultaria em uma confusão de feitos e opiniões.

1.9 – CONCLUSÕES

As conclusões devem se basear unicamente em fatos comprovados.

O autor estabelece as conclusões decisivas extraídas dos resultados que apurou. Conclusões lógicas, legítimas, objetivas e imparciais, formuladas com simplicidade, precisão e clareza, não deixando lugar a dúvidas ou interpretações duvidosas.

Um artigo científico ganha em clareza e utilidade, se o autor apresentar em forma lógica, objetiva e concisa os feitos descobertos, trazendo de um modo prático e simples uma nova contribuição para a ciência.

1.10 – RESUMO

O resumo deve dar em forma breve e frequentemente seletiva a essência do artigo. Esclarecendo qual é o problema, que resultados importantes se obtiveram, quais as principais conclusões a que se chegou.

A finalidade do resumo é difundir o mais amplamente as informações permitindo ao leitor, interessado manter-se em dia, no seu ramo de atividade

de, encontrar as informações mais importantes e, caso desejar maiores detalhes, lê todo o artigo.

Deve ser redigido num estilo claro e conciso, evitando-se locuções como "o autor descreve..", "neste artigo o autor expõe..." (2). Deve ser livre de todo comentário pessoal e não deve formular críticas ou julgamentos de valor.

1.11 – AGRADECIMENTOS

No fim do texto virão os agradecimentos devidos a pessoas ou instituições que cooperaram para a realização do trabalho.

1.12 – BIBLIOGRAFIA

Todo artigo científico ou técnico deve vir acompanhado por uma bibliografia para dar crédito intelectual ao trabalho e demonstrar que se tem suficiente conhecimento da matéria em estudo e das últimas pesquisas realizadas sobre o tema. Permitindo ao leitor comprovar os fatos ou ampliar seus conhecimentos mediante a consulta nas fontes.

Somente em artigos de informação, orientação, ou popularização se justifica a omissão da literatura consultada.

A bibliografia de um escrito científico se compõe de obras citadas no texto e consultadas pelo autor na preparação do mesmo.

As bibliografias devem vir ordenadas alfabeticamente, pelo sobrenome do autor. Para não ocasionar confusão devem ser evitadas as abreviaturas de títulos de revistas. Essa normalização deixa-se a cargo da revista a que se destina o artigo.

É uma verdadeira lástima que existam tantas discrepâncias nos métodos e normas de citações bibliográficas e, ainda, está longe de se adotar um sistema universal. Devido a essa grande divergência, é necessário que se adote uma determinada norma de estilo.

As que seguem estão fundamentadas na "Redacción de referencias bibliográficas; normas oficiales del IICA" (9).

1.12.1 - LIVROS E FOLHETOS

Uma referência completa para um livro ou folheto inclui os seguintes elementos:

a. Autor
b. Título; subtítulo quando for importante
c. Tradutor, editor intelectual
d. Número da edição

e. Lugar da publicação (cidade)
f. Casa editora
g. Ano de publicação
h. Paginação
i. Série Comercial

- AUTOR

O primeiro elemento de uma referência bibliográfica é o autor. É transcrito em maiúscula. Os principais tipos de autores são: autor pessoal e autor corporativo.

- Autor Pessoal

O nome do autor é anotado inversamente, isto é, o sobrenome em primeiro lugar, separado por uma vírgula da(s) inicial(is) do(s) nome(s) próprio(s).

CORDEIRO, C.
SYLVAIN, P.G.

- Quando a publicação tem dois ou três autores (editores, ou compiladores) todos são citados na ordem em que aparecerem na folha do rosto do livro. Antes de mencionar o último autor é usado a conjunção "e" ou seus equivalentes no idioma em que é escrito o trabalho.

COSTA, A., RIBEIRO, M.L. e MOREIRA, J.

ROGERS, J. y ANDERSON, T.

Se a publicação tem mais de três autores, é anotado o nome do primeiro seguido da expressão latina "et al".

MENDOSA, F. et al

Quando uma entidade corporativa se responsabiliza por um trabalho ou quando expressa em uma obra o pensamento ou as atividades da entidade, esta é considerada como autor da publicação e é citada pelo nome da entidade, em seu idioma vernáculo por extenso.

Quando o autor é uma instituição governamental, é citada pelo nome do país ou estado, seguido do nome da repartição e suas divisões, quando responsáveis pela publicação.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

FLORIDA. DEPARTMENT OF AGRICULTURE.
DIVISION OF PLANT INDUSTRY.

- Se a publicação é originada diretamente de escritórios ou serviços subordinados a departamentos, ministérios ou secretarias executivas ou administrativas, a citação é

feita pelo nome do país ou estado, etc., seguido diretamente do nome do escritório, ou serviço subordinado, sem necessidade de mencionar o departamento ou ministério do qual depende. Se o nome do escritório ou serviço subordinado não é distinto, se mencionam ambas dependências, a executiva e a subordinada.

EQUADOR. INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIONES AGROPECUÁRIAS.

US. DEPARTMENT OF AGRICULTURE. AGRICULTURAL RESEARCH SERVICE.

- Se a publicação é originada de uma associação ou sociedade, a citação é feita pelo nome atual da entidade, seguido da cidade onde está estabelecida. Se o lugar foram parte do nome da sociedade, este não é repetido. Estão incluidos neste grupo as academias, associações, clubes, etc.

SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, BUENOS AIRES.

ACADEMY OF NATURAL SCIENCE OF PHILADELPHIA

- Se o autor corporativo é uma instituição, com sede fixa e própria, tais como universidades, colégios, escolas, institutos in

dependentes, bibliotecas, museus, observatórios, laboratórios, estações experimentais, etc., a citação é pelo nome do lugar (cidade, não país) em que estão situados, seguido do nome da instituição e suas divisões. No entanto, as estações experimentais, universidades estaduais etc, que levam o nome do estado, provincia ou departamento como parte do nome da instituição, são citados pelo nome do estado, provincia ou departamento em que estão situadas.

BOGOTÁ. UNIVERSIDADE NACIONAL. FACULTAD DE ENGENIERIA.

PIRACICABA. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ".

INDIANA. AGRICULTURAL EXPERIMENTSTATION.

PENNSYLVANIA STATE UNIVERSITY. COLLEGE OF AGRICULTURE. EXTENSION SERVICE.

- As organizações internacionais são citadas diretamente pelo nome da organização. As siglas são anotadas por extensõ quando aparecem como autor.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS.

- TÍTULO

O título deve ser transcrito por extenso, no idioma original, tal como aparece na publicação. O subtítulo é transcrito, sempre que proporcione informação essencial sobre o trabalho, separado do título por ponto e virgula.

- A primeira letra do título é escrita em maiúscula, bem como os nomes próprios, nomes de instituições e em todos aqueles casos cujo uso é estabelecido pelas regras gramaticais do idioma em que está redigida a referência.

NIEMEYER, H. Bioquimica. Buenos Aires, Inter-Médica, 1968. 360 p.

CHUDNOFF, M., BOONE, R. S. y GOYTIA, E. Preservative treatments and service life of fence posts in Puerto Rico. Rio Piedras, Institute of Tropical Forestry, 1967. 31p.

- MENÇÃO DO TRADUTOR, EDITOR, INTELECTUAL, ETC.

A Menção do tradutor ou editor intelectual é feita depois do título da obra no idioma em que aparece na publicação.

FISHER, R. A. Método estatístico para investigadores. Trad. de la 10 ed. inglesa por J. Ruiz Magen y J. J. Ruiz Rutro. Madrid, Aguilar, 1949. 322 p.

SOCIETY FOR EXPERIMENTAL BIOLOGY. Aspects of the biology of ageing. Edited by H. W. Woolhouse. Cambridge, University Printing House, 1967.

- NOTA DE SÉRIE COMERCIAL PARA LIVROS

A nota de série ou coleção comercial para livros é mencionada entre parênteses a dois espaços da paginação. O número da série é indicado sempre em número arábicos.

BAILEY, I. W. Contribution to plant anatomy. Waltham, Mass., Chronica Botanica, 1954. 259 p. (Chronica, v. 15, nº 1/6).

OPLER, M.E. Social aspects of technical assistance in operation; a report of a conference held jointly by the United Nations and UNESCO. Paris, UNESCO, 1954. 79 p. (Tensions and Technology Series).

- ARTIGO OU TRABALHO DE UM AUTOR EM UMA OBRA COLETIVA

A referência de um artigo, capítulo, ou parte, escrito por um autor em uma publica

ção editada, compilada, etc. por outro autor(es), é anotada sob o autor do artigo ou parte; em seguida é dada a referência completa do livro que a contém, precedida, em todos os idiomas, pela preposição latina In sublinhada. É feita a anotação da paginação que contém o artigo ou parte.

PADDOCK, W. C. Natural and humam resources. In Turk, K.L. y Crowder, L.V., eds. Rural development in Tropical Latin America. Ithaca, New York, Cornell University, 1967. pp. 19-25.

- Quando se faz referência específica a um capítulo ou a uma parte - o qual tenha um título específico-escrito por um autor em uma obra de sua própria autoria, o nome do autor é substituido por uma linha de 8 espaços de máquina, depois da preposição latina In.

LOOMIS, W.E. Growth correlation. In _____, ed. Growth and differentiation in plants. Ames, Iowa State College Press, 1953. pp. 197-217.

1.12.2 – PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Na redação de referências bibliográficas de publicações periódicas podem ser destacadas duas formas principais; publicações periódicas consideradas como um todo e artigos incluidos em publicações periódicas.

- PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CONSIDERADAS COMO UM TODO

  A referência das publicações periódicas consideradas como um todo, tais como publicações de instituições e sociedade (anuários, relatórios, informes, memórias, "anais", "proceedings" etc.), seguem fundamentalmente as mesmas regras adotadas para livros e folhetos. (ver 1).

  AMERICAN SOCIETY OF AGRICULTURAL SCIENCE. Proceedings. Beltsville, Maryland, 1961. v. 78. 699 p.

  COLOMBIA. MINISTÉRIO DE AGRICULTURA. Memoria Anual 1967. Bogotá, 1968. 150 p.

- ARTIGOS EM REVISTAS

  A referência bibliográfica completa de artigos neste tipo de publicações inclui:

a. Autor
b. Título do artigo
c. Nome da publicação periódica na qual aparece o artigo.
d. Lugar de publicação (país) caso necessário para a identificação.
e. Volume e número da publicação periódica.
f. Página inicial e final que inclui o artigo.
g. Ano de publicação.

NAKAMAE, I. J. Lavoura sem vez na comercialização. Copercotia (Brasil) 25(220):12-17. 1968

1.12.3 – PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

Estas publicações formam parte de séries numeradas editadas por organizações governamentais, internacionais ou independentes; não tem título distinto, tais como boletim, circular, contribuição, "boletim técnico", "research report", etc. (isto exige que o nome da série vá sempre precedido do nome da instituição que a publica). Pelo geral são publicações de caráter monográfico. A referência bibliográfica inclui os seguintes elementos:

a. Autor
b. Título
c. Nome da instituição que a publica
d. Nome e número da série
e. Ano de publicação
f. Páginas

- EXEMPLOS DE SÉRIES DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES

a. Publicações de instituição governamentais

GARAYAR, H. Cultivo del cafeto. Peru. Servicio de Investigación y Promoción Agrária. Boletin Técnico nº 28. 1962. 24p.

b. Publicações de Universidades

LUSSIER, L. J. Planning and control of logging operations. Quebec, Laval University. Forest Research Foundation. Contribuition nº 8. 1961. 135p.

c. Publicações de estações experimentais.

WILLIAMS, R. J. An economic comparison of egg marketing systems. New York (Cornell) Agricultural Experiment Station. Bulletin nº 975. 1962. 44p.

d. Publicações de organizações internacio

nais.

LOOSLI, J. K. y McDONALD, I. W. El nitrógeno no proteico de la nutricion de los ruminantes. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación. Estudios Agropecuários nº 75. 1969. 107 p.

AGUIRRE, J. A. Economia, tecnologia y rentabilidad de la producción de leche en los trópicos de América Central; San Carlos, Costa Rica. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas de la OEA. Publicación Miscelánea nº 66. 1970. 98 p.

1.12.4 – TESES

A referência bibliográfica de uma tese é feita da mesma maneira que para um livro, agregando-se depois do título a palavra "Tese" e o grau acadêmico em forma abreviada no idioma em que esta redigida a tese.

SANDS, F. B. A study of fertility status of the cação and coffee soils of Costa Rica. Ph. D. Thesis. Ithaca, New York, Cornell University, 1954. 153 p. (Mecanografado).

1.12.5 – CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, REUNIÕES

Se considera como autor de informes, memórias, atas, etc., dos congressos, conferências, simpósios, etc., nacionais ou internacionais, o nome mesmo da conferência, seu número ordinal, a cidade onde teve lugar, e o ano em que celebrou; a continuação se dão os outros dados tais como: título, lugar de publicação, casa editora, ano de publicação e página. Se faz exceção quando se trata de uma conferência de uma instituição em cujo caso se considera como autor o nome da instituição.

REUNION LATINOAMERICANA DE FITOTECNIA, 7a. MARACAY, VENEZUELA, 1967. Actas. Caracas, ALAF, 1969. 2v.

INTERNATIONAL BOTANICAL CONGRESS, 10th, EDINBURGH, 1964. Proceedings. Edinburgh, University, 1964. 221p.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DE LA OEA. Novena Reunión Anual de la Junta Directiva, Mar del Plata, Argentina, 1970. Informe. Mar del Plata, 1970. 2v.

1.12.6 – SEPARATAS

Para citar separatas ou reimpressos é mencionada a publicação original de preferência à do reimpressos, caso o original esteja disponível. Quando é dada a referência bibliográfica de reimpressos, deve ser indicada em nota a fonte onde foi originalmente publicada.

ERASMUS, C. J. Upper Limits of peasantry and agrarian reform: Bolívia, Venezuela, and México compared. Madison, Wisconsin, Land Tenure Center LTC Reprint nº 38. 1967. 32p. Bibli. Reproduzido de: Ethology 6(4):349-380. 1967. Bibl.

1.12.7 – ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

- A organização de uma bibliografia depende do uso que se queira dar. A ordenação alfabética por autores é a mais usada.

- No texto, cada referência é indicada por seu número, para facilitar sua localização.
  Pernington (3) demonstrou ...

- Quando há várias referências bibliográficas de um mesmo autor, estas são ordenadas cronologicamente. O nome do primeiro autor é repetido na lista, mas é substituído por uma linha de 8 espaços de máquina.

STREBELLE, J. La comercialización de citricus em Colombia con especial referencia a sua classificación. Bogotá, Instituto Latino Americano de Mercadeo, Agrícola, 1967. 36p.

_____. La comercialización de la cebolla cabezona con especial referencia a sur classificación. Bogotá, Instituto Latino Americano de Mercadeo Agrícola, 1967. 19 p.

- O autor e o título das diferentes edições de uma obra, citados sucessivamente, devem ser substituidos por duas linhas seguidas de 8 espaços de máquina, cada uma, mantendo-se a pontuação adequada.

HAARER, E. Modern coffee production. London, Leonard Hill, 1956. 467 p.

_____. _____. 2 end ed. 1962. 495 p.

2 - MÉTODO DE NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Este método serve para permitir uma exposição mais clara da matéria e a localização imediata de cada parte do artigo.

Os ítens devem ser relacionados sob encabeçamentos mais gerais e subdivididos em novas seções. Entretanto, essa divisão não deve ser em demasia, a fim de não prejudicar a concisão do texto.

Geralmente, não deve haver mais de quatro ou cinco pontos principais. Se o esquema for muito longo, deve ser usado mais subdivisões, em vez de maior número de ítens principais.

Os cabeçalhos devem ter o mesmo grau de importância, dentro de cada nível de divisão ou subdivisão.

Os dois métodos mais usados para a numeração dos capítulos e suas divisões são os seguintes:

a. Método clássico ou de numeração e letras.

b. Método de numeração decimal.

Os seguintes exemplo mostra o esquema utilizado para o "Método de números e letras":

I. INTRODUÇÃO

II. MATERIAL E MÉTODOS

A. Material Vegetal

1. Preparação da amostra

B. Métodos

1. Ensaios experimentais

a. Dispositivos experimentais

b. Técnica cultural

III. RESULTADOS

A. Crescimentos e produção de matéria orgânica

1. Altura

2. Produção em matéria orgânica

a. Testes de laboratório

B. Desenvolvimento da superfície foliar

A seguir, o esquema anterior exemplificando o Método de numeração decimal:

1. INTRODUÇÃO

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Material vegetal

2.1.1. Preparação da amostra

2.2. Métodos

2.2.1. Ensaios experimentais

2.2.1.1. Dispositivos experimentais

2.2.1.2. Técnica cultural

3. RESULTADOS

3.1. Crescimento e produção de matéria orgânica

3.1.1. Altura

3.1.2. Produção em matéria orgânica

3.1.2.1. Testes de laboratório

3.2. Desenvolvimento da superfície foliar.

3 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ARBOLEDA-SEPULVEDA, O. Informes tecnicos de investigación; materiales poco comunes en bibliotecas bio-agricolas. B. Bibl. Agric. (Costa Rica) 8(3):160-185. 1971.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS; RIO DE JANEIRO. Normalização da documentação no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964. 127 p.

3. BONFANTI, F. O. Función formativa de la información científica. B. Bibl. Agric. (Costa Rica) 7(1):1-7. 1970.

4. CARNEIRO, C. O, Publicações técnicas e sua técnica. Rio de Janeiro, Petrobrás. Divisão de Documentação Técnica e Patentes, 1971. 12 p.

5. CORDEIRO, C. de A. Normas para a feitura de teses. B. Téc-Cient. (Piracicaba, Brasil) nº 17:1-22. 1963.

6. GORBITZ, A. La preparación de informes. Turrialba, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Servicio Interamericano de Comunicación, 1964. 16p. (Materiales de enseñanza en comunicaciones nº 14).

7. GORBITZ, A. Recolección y organización del material en la preparación de munuscritos. Turrialba, IICA. Servicio Interamericano de Comunicación, 1964. 19 p. (Materiales de enseñanza en comunicaciones nº 12).

8. GUIA PARA la redacción de artículos científicos destinados a la publicación. Bol. Unesco Bibl. (França) nº 2:72-77. 1969.

9. INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS. CENTRO INTERAMERICANO DE DOCUMENTACIÓN E INFORMACIÓN AGRÍCOLA. Redacción de referencias bibliográficas; normas oficiales del IICA. 2. ed. Turrialba, Costa Rica. 1972. 37p. (IICA Bibliotecologia y Documentación nº 4).

10. JIMÉNEZ-PLACER, J. L. de la V. Manual de documentación. Barcelona, Labor, 1969. 829p.

11. MacLEAN, A. Las comunicaciones en la zona Zur. In Reunion internacional sobre comunicación cientifica y documentación agricola. Buenos Aires, 1965. Informe final. Buenos Aires, IICA, Zona Zur, 1965. p. 1-11.

12. MALUGANI, M. D. Principios de responsabilidad intelectual en la preparación de bibliografias para trabalhos científicos: una Guia. Bibliogr. Agric. (Turrialba) 5(4):245-246. 1968.

13. SAMPER, A. Estrutura lógica del artículo científico agrícola. Turrialba, Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas. Servicio Interamericano de Comunicación, 1964. 24p. (Materiales de enzeñanza en comunicaciones nº 13).